

Resumo

Acumulação flexível, mudanças no mundo do trabalho e economia popular informal: alternativas de trabalho e renda na produção e comercialização da Feira da Sulanca, em Caruaru/PE.

Nadine Gualberto Agra¹

Sub-área: Trabalho, indústria e tecnologia/Mundo do Trabalho.

O presente artigo tem como foco de estudo a Feira da Sulanca localizada em Caruaru/PE, objetivando analisar as relações sociais que se desenvolvem em torno de sua economia informal. Para tanto, utilizou-se como metodologia de análise pesquisa de campo, tanto através de visitas às unidades de produção das mercadorias comercializadas na Feira como entrevistas com os próprios feirantes. Enquanto referência teórica adotou-se os conceitos clássicos de divisão do trabalho de Smith e Durkheim, buscando perceber os pontos em comum e as adversidades de ambos. Nesse sentido, a divisão do trabalho na concepção smithiana, é apontada como a base para o progresso de uma nação, visto que incentiva os níveis de produtividade de estoque de capital e de demanda por mão-de-obra. A classe social responsável pelo crescimento é a capitalista, pois esta é a que implementa o processo de divisão do trabalho visando maior lucratividade; deve ter total liberdade para buscar constantemente formas mais adequadas de lucratividade e qualquer empecilho a atividade do capitalista seria, nessa concepção, um entrave ao progresso de uma nação. Na visão funcionalista de Émile Durkheim, os indivíduos ao se diferenciarem numa sociedade, assumem papéis diferentes, porém, complementares, na luta pacífica pela sobrevivência em sociedade, as diferenças sociais permitem que um número maior de pessoas sobreviva, criando uma solidariedade no sentido de interdependência. A divisão do trabalho assume um caráter moral e não puramente econômico, como na visão de Smith. Para uma contextualização da realidade local, no entanto, adotou-se a noção de acumulação flexível de David Harvey e a nova questão social de Robert Castell. De acordo com o primeiro autor citado, as mudanças recentes do capitalismo representam novas formas de acumulação do capital, em resposta à Crise do Estado de Bem-Estar social iniciada nos anos 70. Com o esgotamento do modelo Fordista-Keynesiano o capitalismo busca formas menos rígidas de acumulação, processo que será representado pela reestruturação produtiva e internacionalização da produção no setor privado e na volta do Estado liberal como modelo hegemônico. Voltado para questão social decorrente desse processo, Castell levanta a questão salarial como o maior impacto das mudanças ocorridas no âmbito econômico e político, uma vez que a empresa atual, divergindo do modelo fordista, assume um caráter de máquina de exclusão, criando uma população denominada de supranumerários. Dessa forma, a realidade de Caruaru, no que diz respeito à sua informalidade, é inserida no contexto de contemporaneidade do capitalismo, sendo apresentada como um dos impactos das mudanças ocorridas no mundo do trabalho em

¹ Bacharel em Ciências Econômicas/UFPB. Mestre em Economia/UFPB. Professora de Economia Política da Associação Caruaruense de Ensino Superior/ASCES. Orientadora do Grupo de Pesquisa: Trabalho informal na Feira da Sulanca, Caruaru/PE.

função da reestruturação produtiva. Como resultado final deste artigo, porém preliminar da pesquisa, conclui-se que a forma de produção extremamente segmentada dos feirantes de Caruaru, à medida que envolve várias pessoas no processo de fabricação e comercialização de uma única camiseta que será comercializada na Feira, oferece alternativa de sobrevivência para famílias inteiras, o que possibilita afirmar que a livre concorrência da economia clássica, atualmente, mais que em qualquer outro período histórico, não conduz ao equilíbrio proposto, mas à centralização crescente do capital e exclusão de um número cada vez maior de indivíduos, representando, segundo Durkheim, um estado de anomia social, de doença social, no sentido de um problema moral por conta do individualismo exacerbado. Produzindo com altos padrões tecnológicos, necessitando de uma quantidade menor de pessoas, o capitalismo se revigora e aos indivíduos sem o aparato do Estado de Bem-Estar resta buscar formas de manutenção fora do circuito formal. Em algumas regiões, percebe-se, no entanto, que o crescimento da informalidade se dá de forma mais propícia que em outras, como o que ocorre na região do Agreste pernambucano. Historicamente desenvolvida em torno de uma feira, Caruaru agrupou as condições ideais para tornar-se o ancoradouro de milhares de famílias que perderam seus postos de trabalho, mesmo a informalidade na região não podendo ser atribuída apenas às questões sociais decorrentes da reestruturação produtiva, porém sendo agravada nesse contexto, pode-se concluir daí, que, mesmo no desequilíbrio, os indivíduos formaram uma rede de interdependência que está funcionando como alternativa de sobrevivência diante do modelo atual, rede essa que, para ser melhor compreendida, deve ser analisada para além da economia.